

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, 23 Out 79 — N.º 43

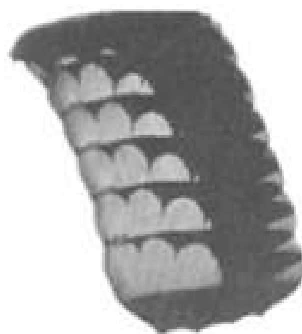
23 DE OUTUBRO DIA DO AVIADOR

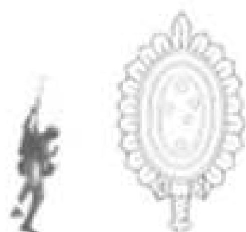


"Cumpridoras fiéis das diretrizes do Presidente da República, as Forças Armadas estão totalmente empenhadas em proporcionar o máximo de segurança ao imenso esforço de realização dos objetivos governamentais, em todos os campos do Poder Nacional.
Com a nossa coesão e o nosso dever bem cumprido, pode a Nação confiar em seus Soldados, de Terra, Mar e Ar, que lhe haveremos de assegurar a ordem, a tranqüilidade e a paz, indispensáveis à vivência democrática e ao trabalho construtivo, com que o povo brasileiro, vencendo as dificuldades da hora que passa, haverá de construir o seu futuro em bases sólidas, estáveis e duradouras".

Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque
Ministro do Exército

O BRASIL E O EXÉRCITO NACIONAL







Na gloriosa trajetória de união, desenvolvimento e consolidação de suas instituições, o Brasil tem no seu tradicional Exército o fator decisivo de vigília e segurança. E essa magna organização tem sabido através dos tempos, dignificar com atuações e exemplos vivos, a real grandeza de um povo livre e trabalhador.

Dadas as proporções gigantescas do País, o Exército Brasileiro precisa estar constantemente em evolução, ampliando e modernizando seus equipamentos, em busca de sua sublime finalidade, qual seja, assegurar a todos nós as melhores condições de segurança e tranqüilidade. É isso, nosso Exército tem pleno consciência de que procura cada vez mais atingir seus objetivos, para a perfeita consolidação dos mais altos interesses da Nação.

As áreas em que atua o Exército Brasileiro nos últimos anos, têm se constituído em motivo de orgulho e satisfação para todos nós, pois ele volta-se para trabalhar lado a lado com cada cidadão, em busca da consecução dos ideais e aspirações de cada um, que no seu todo representam a grandeza e a expansão do Brasil.

É também dentro das fileiras do Exército, que a juventude brasileira começa a dar os primeiros passos na formação de seus ideais e na afirmação de sua personalidade, adquirindo um sólido equilíbrio físico-emocional, que definirá sua maneira de encarar corajosamente todas as dificuldades e obstáculos futuros.





Verdadeiramente o Exército prepara no presente os brasileiros do futuro, pois feliz do jovem que um dia pôde dizer com alegria e satisfação, ter sua consciência tranqüila, na certeza de ter cumprido com seu dever de homem e de cidadão.

E essa unidade indissolúvel que une civis e militares é realmente a maior garantia de que o Exército caminha de mãos dadas com o povo brasileiro, em busca da segurança e da paz, bases fundamentais para o progresso e crescente união do Brasil.

Mas, é basicamente no trabalho profícuo e espontâneo que o Exército Brasileiro ganha dimensão maior, pois está dando ao Brasil uma nova fase de expansão, na ocupação, desenvolvimento e ampliação das mais importantes vias de escoamento da cada vez mais crescente produção brasileira.



A ocupação e o desenvolvimento da região Amazônica são por si só um atestado eloqüente e patriótico do amor que o Exército devota ao País. Até agora nenhum esforço foi medido na busca dos objetivos a que se dispôs, os quais num futuro bem próximo, colocarão o Brasil num plano elevadíssimo no conceito das grandes nações.

Na pesquisa, na assistência social, no plano educacional e no avanço tecnológico, o Exército tem se destacado cada vez mais, correspondendo plenamente às expectativas de todos os brasileiros.

A soberania, a preservação de nossas instituições e a vigilância permanente de nossas fronteiras, são pontos em que mais se assentam as finalidades da existência dessa organização, que tem sabido defender heroicamente os limites do País, assegurando constantemente a verdadeira e perene Unidade Nacional.

No esplendor da figura digna e vitoriosa de Caxias, está o símbolo autêntico do Exército Nacional, que teve o orgulho e a predestinação de um dia ter contado em suas fileiras com o grande militar, exemplo perene e altaneiro de um brasileiro patriota e cumpridor de seus deveres. É refletido no passado histórico de Caxias, que o Exército de hoje desdobra-se incessantemente, evoluindo e trabalhando cada vez mais em benefício e garantia da Pátria querida.

O Brasil identifica-se plenamente com seu Exército, quer na guerra, quer na paz, pois sabe que em nenhum momento ele irá vacilar, quando sentir que interesses estranhos estão conspirando contra sua segurança.

Na sua dimensão maior, o Exército de Caxias é o fator mais autêntico de preservação e desejo de manter sempre incólume a expressão máxima da soberania brasileira: a integração e a perenidade da Unidade Nacional.

2.º Sgt ODACIR DURAND NUNES — 3.ª Bda C Mec

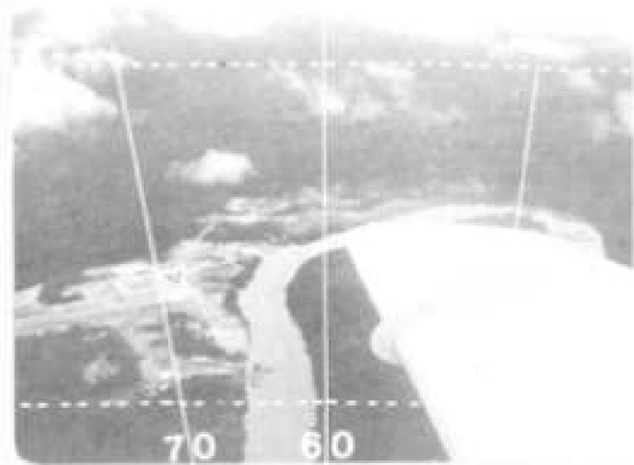
EXÉRCITO MAPEANDO O BRASIL

O Ministério do Exército, por intermédio da Diretoria de Serviço Geográfico — DSG, participa de uma atividade de interesse para a Segurança e o Desenvolvimento, que é o Mapeamento Sistemático do Território Nacional, nas escalas de 1/25.000 a 1/250.000. A DSG realiza trabalhos de interesse específico do Exército, tais como levantamentos topográficos de áreas patrimoniais e de campos de instrução, suprimento de cartas topográficas no âmbito do Ministério do Exército, utilização de imagens de Radar e Landsat para a confecção de mosaicos e cartas, cartas de orientação, temáticas, especiais, ortofotocartas e cartas em relevo.

Usando seu potencial no âmbito da especialidade cartográfica, o Exército tem prestado ao País efetiva cooperação em trabalhos especiais, como a locação e o nivelamento dos pilares da ponte Rio-Niterói (Ponte Presidente Costa e Silva), a medição de grandes áreas para desapropriação, de interesse de órgãos governamentais como, por exemplo, a PETROBRÁS. Além disso, foram locados, no campo do lançamento de foguetes da Barreira do Inferno, pontos com coordenadas de alta precisão, visando o rastreamento de satélites e medições de trajetórias balísticas.

Além desses trabalhos, a DSG realiza também atividades especiais de controle de cadastro de licenças de aerolevantamento, arquivo das fotografias aéreas do vôo do AST-10, confecção de carta-imagem de radar, determinação de pontos geodésicos e satélites, levantamentos topográficos de áreas urbanas e rurais, levantamentos de bacias hidrográficas, para construção de hidrelétricas e levantamentos topográficos, para implantação de oleodutos e ferrovias.

Em 1978, por determinação do Presidente da República, o Plano Cartográfico Nacional, no qual se integra o Plano Cartográfico do Exército, recebeu novo impulso, para atender aos reclamos da conjuntura desenvolvimentista do País, sendo aprovado o Programa de Dinamização da Cartografia Sistemática. Isto está possibilitando um aumento considerável do ritmo das operações de mapeamento e preenchimento dos vazios cartográficos, ainda existentes, no prazo de oito anos.





O mapeamento do território nacional é uma atividade de grande envergadura e que fornece a infra-estrutura necessária à segurança e ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

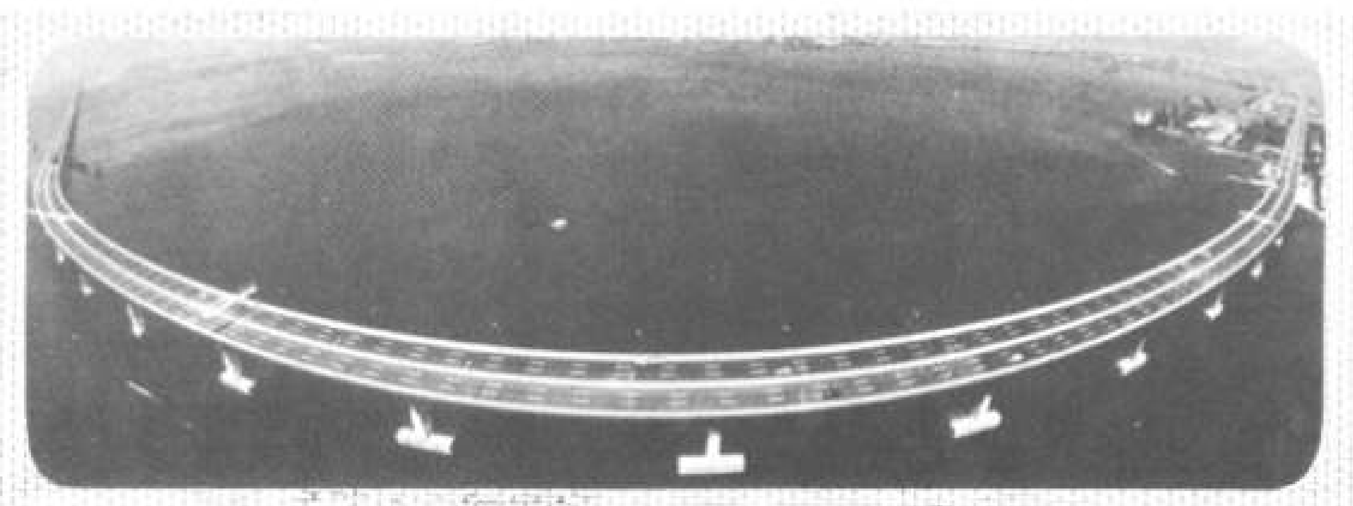
Considerando-se somente uma das escalas-padrão, utilizadas em trabalhos cartográficos, a de 1/100.000, verifica-se que são necessárias três mil e trinta e seis diferentes folhas da carta topográfica do Brasil, nesta escala, para o mapeamento do nosso território.

Já se concluiu cerca da metade do previsto, tendo o Ministério do Exército contribuído, através da DSG, com 62% do total realizado. O significado desta atuação pode ser melhor aquilatado, comparando-se a área mapeada com a de alguns países.

Assim, somente o Exército, através de suas organizações executantes da atividade cartográfica, a 1.ª Divisão de Levantamento, sediada em Porto Alegre-RS, a 2.ª Divisão de Levantamento, em Ponta Grossa-PR (que será transferida para o território da 11.ª RM, em Brasília-DF), a 3.ª Divisão de Levantamento, em Olinda-PE, a 4.ª Divisão de Levantamento, em Manaus-AM e o Centro de Operações Cartográficas, no Rio de Janeiro-RJ, todas subordinadas à DSG, mapeou área equivalente à dos seguintes países: Itália, França, Alemanha Ocidental e Oriental, Espanha, Suíça, Portugal, Áustria, Iugoslávia, Bélgica e Dinamarca.

O Brasil possuirá, a médio prazo, com o desencadear do Programa de Dinamização da Cartografia, contando com os esforços redobrados da DSG, todo o seu território coberto com mapas precisos. Além disso, nas regiões mais desenvolvidas, já mapeadas, terá documentos atualizados, mais detalhados e em maiores escalas.

Coordenação, participação, colaboração e empenho são características próprias do Serviço Geográfico do Exército, que visa dotar o nosso País com uma das ferramentas básicas para a sua segurança e desenvolvimento.



O PODER AEROESPACIAL E A

A genialidade inventiva que ensinou o mundo a voar, impulsionada pelo espírito de liberdade que reflete a imagem da verdadeira independência é fruto da vocação brasileira.

A autenticidade desta afirmação está delineada na própria história da aviação. Da demonstração de vôo no aeróstato de Bartholomeu de Gusmão, em 8 de agosto de 1709, passando pelo feito de Augusto Severo Albuquerque Maranhão, em 12 de maio de 1902, em Paris, quando elevou o seu engenho aeronáutico "Pax" a 400 metros, e culminando com a memorável proeza de Alberto Santos-Dumont, em 23 de outubro de 1906, quando provou ao mundo a possibilidade de voar controladamente no mais-pesado-que-o-ar, com o seu "14 BIS", enfim desses e do outros feitos de brasileiros é que nasceu para a humanidade a perspectiva da conquista do ar, pois a "insatisfação do gênio, com os limites de seu tempo, impulsiona o mundo e molda o amanhã".

Com tão insofismável vocação aeronáutica, não poderia deixar o Brasil de dedicar-se atentamente ao seu Poder Aeroespacial, através do nosso Ministério da Aeronáutica.

O Poder Aeroespacial de uma nação é a capacidade de controlar o seu espaço aéreo, com propósitos definidos. Na sua acepção mais geral, abrange toda a capacidade aeronáutica e espacial do país. Deve ser utilizado de forma integrada, com vistas à sua melhor aplicação e efetividade na consecução dos Objetivos Nacionais.

Da possibilidade de aplicação do Poder Aeroespacial que uma nação possui, decorre a capacidade permanente de influenciar, ou atingir outras nações, em todas as condições de guerra fria, de guerra de fato, ou de paz.





Alberto-Santos Dumont — "Pai da Aviação"





Os fatos têm demonstrado o extraordinário papel que o Poder Aeroespacial, sob diferentes modalidades, vem assumindo, não apenas nas guerras contemporâneas, mas também nos instáveis períodos interguerras. O Poder Aeroespacial se faz sentir, por seus efeitos, nos campos político, econômico, psicossocial e militar, tanto em tempo de paz como na guerra.

Uma Força Aérea bem equipada e convenientemente adestrada — se estrategicamente dimensionada — representa um importante fator em potencial para a decisão das guerras, antes mesmo que estas sejam deflagradas; a esta capacidade de manutenção da paz, típica do Poder Aeroespacial, se dá o nome de "Poder de Contenção". Por outro lado, seu quase ilimitado Poder de Retaliação no interior das "Áreas Vitais" do inimigo, confere à Força Aérea o mais convincente fator de dissuasão para a manutenção do instável equilíbrio de Forças do mundo em que vivemos. As guerras do passado eram predominantemente baseadas nos conceitos de invasão e ocupação, condicionando assim a condução das operações bélicas a uma estratégia de superfície; com o surgimento do Poder Aeroespacial, as guerras podem ser decididas com o aniquilamento dos elementos vitais da "Área do Coração" inimigo, tais como: fábricas, arsenais, hidrelétricas, parques ferroviários, refinarias, depósitos de combustíveis, entroncamentos importantes do sistema rodo-ferroviário, instalações portuárias e inúmeros outros objetivos estratégicos.

A expressão Poder Aeroespacial, na sua acepção mais geral, abrange toda a capacidade aeronáutica e espacial de uma Nação.

São constitutivas do Poder Aeroespacial Brasileiro:

— A FORÇA AÉREA;
— A AVIAÇÃO CIVIL;
— A INFRA-ESTRUTURA AERONÁUTICA;
— A INDÚSTRIA AEROESPACIAL;
— OS ESTABELECIMENTOS DE TECNOLOGIA AEROESPACIAIS E
— AS INSTALAÇÕES E ENGENHOS ESPACIAIS.







A FAB É O COMPONENTE MILITAR DO PODER AEROESPACIAL BRASILEIRO

É a parte da Aeronáutica organizada e aparelhada para o cumprimento de sua destinação constitucional. Embora não

constituindo um corpo definido dentro da organização, podemos dizer que a FAB é o conjunto dos órgãos, das instalações, dos equipamentos e do pessoal empenhado no cumprimento da missão militar atribuída ao Ministério da Aeronáutica. Este conjunto de instalações, equipamentos e pessoal é normalmente encontrado nas Unidades Aéreas.

O Ministro da Aeronáutica, além de exercer a direção-geral das atividades do Ministério, é o Comandante-em-Chefe da Força Aérea Brasileira.

As Unidades são estruturadas nos seguintes escalões de Comando:

— Comandos Aéreos;
— Forças Aéreas;
— Brigadas;
— Grupos;
— Esquadrões; e
— Esquadrilhas.

Os Comandos Aéreos reúnem Unidades Aéreas de idêntica missão, sobre as quais exercem ação de supervisão, planejamento, coordenação e controle, relativamente ao adestramento e aparelhamento. Diretamente subordinado ao Comando Geral do Ar (COMGAR) temos:

— Comando Aerotático (COMAT);
— Comando Aéreo de Defesa Aérea (COMDA);
— Comando de Transporte Aéreo (COMTA);



— Comando Costeiro (COMCOS);
— 6 Comandos Aéreos Regionais (COMAR);
— Centro de Aplicações Táticas e Recompletamento de Equipagens (CATRE);
— Grupo de Transporte Especial (GTE).

COMANDO AEROTÁTICO (COMAT)

Este Comando, com sede no Rio, reúne as Unidades destinadas à realização de missões aerotáticas, independentemente ou em conjunto com as demais Forças Singulares.

A ele subordinam-se as Bases Aéreas de Fortaleza, Santa Cruz, Canoas e Santa Maria.

COMANDO DE DEFESA AÉREA (COMDA)

Tem sede em Brasília e, como o nome indica, reúne os meios e equipamentos destinados à vigilância aérea, efetuando missões de Defesa Aérea, através das Unidades de Interceptação, contrapondo-se às ameaças aeroespaciais, atuando em coordenação com as demais Forças Armadas e as organizações civis de Defesa Passiva.

O COMDA opera o Centro de Operações Militares (COpM), parte do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA). Subordinado a este Comando está a Base Aérea de Anápolis, sede do 1.º Grupo de Defesa Aérea.

COMANDO DE TRANSPORTE AÉREO (COMTA)

Sediado no Galeão, enquadra as Unidades de Transporte Aéreo (TA) e de Transporte de Tropas (TT), destinadas a realizar as operações logísticas de Transporte Aéreo, assegurando a mobilidade das Unidades de Combate, os suprimentos e as missões de Evacuação Aero-Médicas (EVAM).

Ao COMTA estão subordinadas:

V Força Aérea de Transporte Aéreo (V FATA), sediada no Rio, com missões de Transporte de Tropas e Corredores de Suprimento, em cooperação com as demais Forças Singulares e, em especial, com a Brigada de Pára-quedistas. A V FATA estão





subordinadas as Bases Aéreas de Afonsos, Campo Grande, Manaus e Galeão.

COMANDO COSTEIRO (COMCOS)

Com sede em Salvador, enquadra as unidades destinadas a realizar as operações de Reconhecimento, Busca e Salvamento, e Especiais sobre a área marítima e o território brasileiro, em toda sua extensão.

A este Comando estão subordinadas as Bases Aéreas de Salvador, Florianópolis e o 1.º/6.º Grupo de Aviação, de Recife.

COMANDOS AÉREOS REGIONAIS (COMAR)

São em número de seis, sediados em Belém, Recife, Rio, São Paulo, Porto Alegre e Brasília. A eles compete a realização de diversos encargos do Ministério da Aeronáutica, tais como a coordenação dos Serviços Regionais de Saúde, Engenharia, Aviação Civil, Proteção ao Vôo, etc. Encarregam-se, também, de parte de mobilização de interesse da FAB.

Subordinado operacionalmente a cada Comando Aéreo Regional, existe um Esquadrão de Transporte Aéreo (ETA).

CENTRO DE APLICAÇÕES TÁTICAS E RECOMPLETAMENTO DE EQUIPAGENS (CATRE)

Com sede em Natal, é o órgão encarregado de ministrar a instrução tática básica ao Oficial-Aviador, formar o Oficial da Reserva, realizar estágios para formação ou especialização de equipagens para recompletamento, proporcionar meios e realizar o desenvolvimento e experimentação de novas táticas, e a avaliação de sistemas de armas e equipamentos.

GRUPO DE TRANSPORTE ESPECIAL (GTE)

Sediado na Base Aérea de Brasília é a Unidade destinada ao Transporte Aéreo das altas autoridades da Administração Federal, inclusive do Presidente da República.

Em mais este "Dia do Aviador", quando se evoca o memorável feito de Santos Dumont, o "Patrono da Aeronáutica", congratulamo-nos com nossos irmãos da Força Aérea Brasileira, na certeza de que os céus do Brasil estarão sempre muito bem guarnecidos pelos nossos intrépidos soldados do ar.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

ATUALIDADES



Academia Militar das Agulhas Negras

Um Exército vale pelo que valem seus homens







O Corpo de Cadetes da AMAN realizou, recentemente, dois estágios de operações sob condições especiais de ambiente.

No exercício foram ministradas instruções de operações em zonas áridas; aeromóveis; ribeirinhas; motorizadas; patrulhas; emboscada e contra-emboscada; base de patrulha; prisioneiro de guerra e evasão. No decorrer do estágio foram empregados helicópteros UH-1H, aviões leves L-42 e AT-26 Xavante, com o apoio do 3.º EMRA, da FAB.

Foram avaliados o alto grau de eficiência e de operacionalidade da Força Aérea, num total de 16 missões de apoio aéreo, sendo oito diurnas e oito noturnas, com um perfeito entrosamento terra-ar.

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) da AMAN, em 10 anos de atividade, já preparou mais de dez mil estagiários, sem acidentes graves. **A segurança do homem é a grande preocupação.**

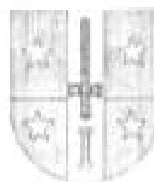


Boina Verde





Como coroamento do Período Básico de Instrução, o 2.º Batalhão Especial de Fronteira realizou, no período de 9 a 16 de maio de 79, em Boa Vista-RR, sua "Operação Boina", que proporcionou aos recrutas a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos adquiridos até então, em meio às condições mais hostis de selva e de carência de recursos regulares. Ao final do exercício foram entregues aos recrutas as Boinas Verdes — Símbolo do Combatente de Selva.



Boina Preta

Em comemoração ao 41.º ano de criação e 3.º ano de reativação do 9.º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Escola), foi realizada a solenidade de entrega da BOINA PRETA aos militares da Unidade, conforme estabelece a Port Min 959, de 2 de abril de 1979.

No oportunidade, o Cmt do 9.º Esqd C Mec (Es) prestou uma homenagem ao comando da 9.ª Bda Inf Mtz (ES), entregando-lhe o novo símbolo do Esquadrão — a Boina Preta.

O 9.º Esqd C MEC (Es) prestou, também, uma homenagem póstuma ao ex-soldado Helton Lopes Andrade, falecido recentemente, entregando ao seu pai o novo símbolo da Unidade.





Batalhão Itapiru



O Cmt IV Ex esteve em visita ao 10.° BI Mtz (Natal — RN), no dia 15 de agosto de 79, acompanhado pelo Cmt da 7.ª Bda Inf Mtz e oficiais de sua comitiva. Durante a visita, aquela autoridade recebeu uma placa comemorativa, oferecida pelo comandante do 10.° BI Mtz.



Operações Especiais



Realizou-se na semana de 6 a 11 de julho, em SANTA MARIA-RS, uma competição de Pelotões de Operações Especiais (PELOPES) orgânicos da DIVISÃO ENCOURAÇADA (3.ª DE).

Organizada pela 6.ª Bda Inf Bld, a competição constou de um percurso de 19 km, através do campo, com dezesseis provas. Desenvolveu-se em terreno variado e acidentado, incluindo progressão em mata densa, transposição de cursos d'água, rapel, "falsa baiana", cabo submerso, "comando-crowl", emboscada, depanagem de viatura, comunicações, primeiros socorros, destruições e tiro instintivo diurno e noturno.

Participaram da competição todos os PELOPES da 3.ª DE, pertencentes à 1.ª Bda C Mec, 2.ª Bda C Mec, 3.ª Bda Inf Bld e AD/3. Sagrou-se campeão o PELOPES do 4.° RCB e, em 2.° lugar o do 29.° BIB.



Operação Resgate



O 2.° B Log (Campinas — SP) colaborou nas operações de resgate da réplica da Caravela de Cabral — **Anunciação** — parcialmente afundada na Lagoa do Taquaral, em Campinas. Foram deslocados para atuar no local duas viaturas TE CAM TRATOR 17 Ton Scania, duas viaturas Socorro Bld M578 e M543 (sobre rodas), realizando o trabalho em dois dias de manobra de força.

No primeiro dia, foi feito o içamento e a tração, com a elevação de um metro da posição em que se encontrava, realizando a ancoragem. No segundo, repetiu-se a operação, empregando-se uma força total de 87 Ton, com o nivelamento em mais um metro, sem contudo deixar a Caravela em condições de flutuação.

Após estas tentativas, a administração da Lagoa solicitou a cooperação do Corpo de Bombeiros do 7.° Grupamento de Incêndio e da Companhia Paulista de Força e Luz que, em operação conjunta com o Exército, conseguiram fazer a Caravela flutuar novamente.



Estágio de Comunicações 79



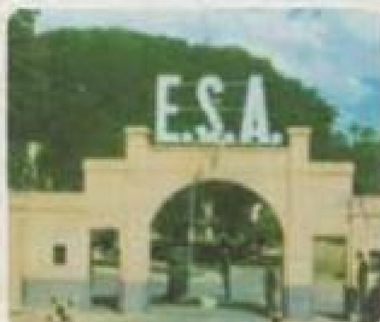
Foi realizado no período de 30 de julho a 3 de agosto de 79, mais um ESTÁGIO DE COMUNICAÇÕES, sob a direção e orientação da 6.ª Cia Com, para Oficiais e Praças do CMP/11.ª RM e 3.ª Bda Inf Mtz. Os militares estagiários tomaram contato com os mais variados equipamentos de Comunicações existentes no Exército Brasileiro. Esta prática, que vem se realizando anualmente, durante o ano de instrução, entre os militares responsáveis pelas Comunicações das OM do CMP/11.ª RM e 3.ª Bda Inf Mtz, permite a padronização de doutrinas da exploração das comunicações de campanha, bem como o contato com o material de comunicações ora em uso nas Unidades.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS - EsSA

Instalada em uma das três alças do Rio Verde, na cidade que, devido a esses meandros, recebe o nome de Três Corações — MG, está a Escola de Sargentos das Armas (EsSA), único estabelecimento de ensino militar destinado à formação dos Sargentos de carreira das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia.

Criada pelo Dec-Lei 7.888, de 21 de agosto de 1945, oriunda que foi da ex-Escola de Sargentos de Infantaria, ocupou desde 4 de janeiro de 1946, parte do quartel da antiga Escola Militar do Realengo, transferindo-se em 5 de dezembro de 49 para a cidade de Três Corações, onde instalou-se no quartel do recém-desativado 4.° Regimento de Cavalaria Divisionário (4.° RCD). Suas atividades escolares se iniciaram em 1.° de agosto de 1946,







formando sua primeira turma em 30 de dezembro do mesmo ano. Desde então, a Escola formou e/ou aperfeiçoou mais de 16.000 Sargentos, para o Exército, Marinha, Aeronáutica, Forças Auxiliares e também para o Exército Paraguaio.

O ingresso na Escola é feito mediante concurso unificado, de âmbito nacional, compreendendo os exames intelectual, psicológico, físico e de saúde, todos eliminatórios. Ao ingressar na EsSA, o candidato, já na condição de aluno, perde toda e qualquer condição de antigüidade anteriormente adquirida, menos para efeito de vencimentos, os quais são mantidos de acordo com o nível hierárquico ou situação militar de cada um.

O futuro sargento dispõe, na Escola, de toda uma estrutura destinada a transformá-lo, no final do ano letivo, num verdadeiro Sargento profissional.

O Curso de Formação de Sargentos tem a duração média de quarenta semanas, dividido em dois períodos de instrução: o Básico e o de Qualificação, com exercícios de longa duração, instrução básica do combatente e um período no Campo de Instrução do Pico do Gavião. A escolha da arma, realizada ao término do Período Básico, obedece o critério de merecimento intelectual.

Das atividades da Escola destacam-se as olimpíadas escolares; as Semanas do Exército e da Pátria; o aniversário da EsSA em 21 de agosto; as manobras no final do curso; e a formatura, a 7 de dezembro, onde os novos Sargentos recebem seus certificados e despedem-se de sua Escola, prestando este vibrante juramento:

"Ao receber o Diploma da Escola de Sargentos das Armas, confirmo o meu compromisso à Bandeira Nacional e pela minha honra, prometo ainda exercer com dignidade e zelo as funções de Sargento do Exército, ligando-me ao Oficial pela lealdade, afetividade e respeito; ao soldado, pelo exemplo, pela aptidão, firmeza de atitudes e amizade, e aos meus companheiros pela sã camaradagem, tudo fazendo pela eficiência e grandeza do Exército Brasileiro, na Paz e na Guerra."

Esta é a Escola de Sargentos das Armas, forja de militares profissionais para o Exército, verdadeiro pólo de integração nacional, porquanto abriga, anualmente, alunos oriundos de todos os Estados e Territórios da Federação, voltada sempre para a operacionalização dos seus objetivos de ensino e instrução e para a grandeza da Pátria. A EsSA adotou, como sua frase-símbolo, inscrita na fachada do Pavilhão do Comando, a contar de 21 de agosto de 1979, no intuito de cada vez mais valorizar e realçar a função daquele que é a razão de ser de sua existência, o tema da Aula Inaugural proferida pelo Gen Div Herman Bergqvist, Cmt da 4.ª DE, ao início do CFS/79:



"Sargento, Elo Fundamental Entre o Comando e a Tropa".



